



Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis – RJ

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DA AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL 2004/2006

Nilópolis/RJ
2007

Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis – RJ

Código da IFES: 3163

Endereço (Unidade Sede): Rua Lúcio Tavares, 1045

Nova Cidade – Nilópolis/RJ

Tel: (21) 2691-9803 (21) 2691-9804

FAX: (21) 2691-1811

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

Portaria DG nº 026 de 24 de junho de 2004

(Mandato: 2004-2006)

Coordenação

MAURA VENTURA CHINELLI - Docente

Membros Docentes

ISMÁRCIA GONÇALVES SILVA

JOSÉ CELSO TORRES

SUELY PEREIRA ROSA

FLORINDA DO NASCIMENTO CERSÓSIMO

SIDNEI QUEZADA MEIRELES LEITE

MIGUEL CATANHEDE SETTE CÂMARA

Membros Discentes

PAULO SERGIO RANGEL

ARTHUR ALBANO

Membros Técnico-Administrativos

MARIA CLAUDIA DE ANDRADE KOVALESKI

MARIA CELIA DANTAS POLLIG

CATARINA LABOURÉ MADEIRA BARRETO FERREIRA

Membros da sociedade civil organizada

LEDA MIRANDA DE QUEIROZ GONÇALVES

DAVID TABAK

DEISE MIRANDA VIANNA

COMISSÃO EXECUTIVA

Maura Ventura Chinelli

Anderson Domingues Corrêa

Florinda do Nascimento Cersósimo

Sidnei Quezada Meireles Leite

Maria Claudia de Andrade Kovaleski

Catarina Labouré Madeira Barreto Ferreira

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	5
2. PROJETO DE AUTO-AVALIAÇÃO.....	5
2.1. Objetivo Geral.....	5
2.2. Objetivos Específicos.....	5
2.3. Metodologia.....	6
3. DESENVOLVIMENTO DA AUTO-AVALIAÇÃO.....	6
3.1. Preparação.....	6
3.2. Atividades.....	6
3.3. Instrumentos.....	6
3.4. Cronograma.....	7
4. RELATÓRIO DA AUTO-AVALIAÇÃO.....	7
4.1. Plano de desenvolvimento institucional.....	7
4.2. Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão.....	8
4.3. Responsabilidade social.....	9
4.4. Comunicação com a sociedade.....	9
Quadro 1: Alcance dos eventos de extensão do CEFET Química/RJ.....	10
4.5. Políticas de pessoal.....	10
4.6. Organização e gestão.....	11
4.7. Infra-estrutura física.....	14
Quadro 2: Avaliação da Infra-estrutura pelos estudantes. Unidade Nilópolis.....	22
Quadro 3: Avaliação da Infra-estrutura pelos estudantes. Unidade Rio de Janeiro.....	22
4.8. Planejamento e avaliação.....	22
4.9. Políticas de atendimento aos estudantes.....	23
Quadro 4: Avaliação da Biblioteca pelos estudantes. Unidade Nilópolis.....	24
Quadro 5: Avaliação da Biblioteca pelos estudantes. Unidade Rio de Janeiro.....	24
Quadro 6: Conhecimento das demandas da Biblioteca pelos usuários. Unidade Nilópolis.....	24
Quadro 7: Conhecimento das demandas da Biblioteca pelos usuários. Unidade Rio de Janeiro.....	25
Quadro 8: Avaliação da Secretaria do Ensino Superior. Unidade Nilópolis.....	25
Quadro 9: Avaliação da Secretaria do Ensino Superior. Unidade Rio de Janeiro.....	25
4.10. Sustentabilidade financeira.....	25
5. CONCLUSÕES.....	26
5.1. Forças.....	26
5.2. Fragilidades.....	27
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
Anexo 1: Questionário de Avaliação da Infra-estrutura.....	29
Anexo 2: Questionário de Avaliação da Biblioteca.....	30
Anexo 3: Questionário de Avaliação da Secretaria do Ensino Superior.....	31

1. INTRODUÇÃO

Desde junho de 2004, a Comissão Própria de Avaliação constituída através da Portaria CEFET Q/ DG nº 026 de 24 de junho de 2004 vem se dedicando a desenvolver o Projeto de Auto-Avaliação e a implementá-lo, tendo como objetivo fazer com que a mediação sistemática e participativa dos diferentes segmentos que compõem a estrutura da instituição ou que são por ela atendidos promova o autoconhecimento que leva à melhoria da qualidade da oferta educacional.

O Processo de Avaliação Institucional, no âmbito interno ao CEFET Química/RJ, é compreendido, tanto por esta Comissão Própria de Avaliação quanto pelo Corpo Diretor, como uma oportunidade para a formação de conhecimento sobre os processos curriculares e de gestão, o que trouxe tranquilidade para a realização do trabalho.

Algumas dificuldades, no entanto, foram enfrentadas. A comunidade acadêmica ainda não tem, incorporada à sua cultura, a avaliação como responsabilidade de todos. Esperamos que, com a continuidade deste processo, tenhamos uma participação mais efetiva que traga contribuições para a elevação da qualidade acadêmica e para o atendimento às demandas da sociedade.

2. PROJETO DE AUTO-AVALIAÇÃO

2.1. Objetivo Geral

Implantar no CEFET Química de Nilópolis/RJ o sistema de avaliação institucional, pedagógico e de curso, visando integrar, promover e aprimorar os processos político-pedagógicos do ensino, da pesquisa e da extensão.

2.2. Objetivos Específicos

- Desenvolver uma “cultura da avaliação institucional”, promovendo reuniões, palestras e seminários com a finalidade de sensibilizar a comunidade acadêmica – corpo técnico-administrativo, professores, alunos e comunidade externa – na construção da proposta avaliativa.
- Possibilitar um espaço institucional legítimo para implementação do processo de auto-avaliação de maneira ética, coletiva e participante.
- Fazer um diagnóstico constante dos cursos, a fim de identificar os problemas e as possíveis mudanças e inovações exigidas pelo mercado de trabalho.
- Desenvolver instrumentos para a avaliação da instituição, dos cursos, dos docentes, do desempenho dos discentes e do pessoal técnico-administrativo, com o intuito de melhorar a qualidade do ensino superior.
- Promover a avaliação como processo pedagógico, administrativo e social capaz de contribuir para a superação dos desafios que se interpõem à consolidação de uma IFES de qualidade.
- Propor mudanças, de acordo com os parâmetros analisados no processo avaliativo, buscando um ensino de excelência para os cursos oferecidos na instituição.

2.3. Metodologia

Avaliação qualitativa apoiada em questionários fechados aplicados aos sujeitos envolvidos nos processos educacionais e em observações coletadas nos ambientes de ensino e nos ambientes tecnológicos.

3. DESENVOLVIMENTO DA AUTO-AVALIAÇÃO

3.1. Preparação

O planejamento foi discutido com a comunidade acadêmica, procurando levar em conta as características da instituição, seu porte e a não existência de experiências avaliativas anteriores do ensino superior.

A sensibilização consistiu na realização de reuniões, palestras e seminários com o objetivo de esclarecer e de envolver a comunidade acadêmica na construção de uma proposta de avaliação institucional, pedagógica e de curso e a motivá-la a participar dos fóruns e das reuniões com idéias, sugestões e críticas.

3.2. Atividades

Esta etapa visou assegurar a coerência entre as ações planejadas e as metodologias adotadas, a articulação entre os participantes e a observância aos prazos previstos. Foram desenvolvidas as seguintes atividades:

- Implementação dos procedimentos de coleta dados
- Análise das informações, conforme definida no Projeto de Avaliação.
- Elaboração de relatórios parciais relativos às diferentes etapas da auto-avaliação.
- Integração dos diferentes instrumentos de avaliação.
- Elaboração do relatório final da avaliação interna.

3.3. Instrumentos

Instrumentos	Quem avalia	O que avalia
Pesquisa documental	CPA	Organização institucional, corpo social e infraestrutura física e logística
Pesquisa de campo	CPA	Infra-estrutura física e logística
Questionário 1.	Discentes	Curso, coordenação de curso, auto-avaliação, instituição, disciplina, corpo técnico-administrativo
Questionário 2.	Docentes	Curso, coordenação do curso, disciplina ministrada, auto-avaliação, desempenho discente, instituição, corpo técnico-administrativo
Questionário 3.	Corpo técnico-administrativo	Ambiente de trabalho, condições de trabalho, auto-avaliação, instituição
Questionário 4.	Egressos	Curso, condições proporcionadas pela instituição, perfil profissional, desempenho pessoal
Questionário 5.	Comunidade e mercado de trabalho	Egressos e instituição

3.4. Cronograma

Início / Março 2005		Etapas da Avaliação Base de Tempo - Trimestre						
Número / Etapa		2º de 2005	3º de 2005	4º de 2005	1º de 2006	2º de 2006	3º de 2006	4º de 2006
1	Realização das Palestras de Sensibilização							
2	Levantamento dos Dados Ensino de Graduação: Docentes, Discentes, Técnicos Administrativos e Egressos.							
3	Levantamento dos Dados Extensão Acadêmica							
4	Levantamento dos Dados Pós Graduação e Pesquisa							
5	Auditoria Interna da Infra-Estrutura							
6	Análise dos Dados							
7	Elaboração do Relatório							
8	Divulgação dos Resultados							

4. RELATÓRIO DA AUTO-AVALIAÇÃO

4.1. Plano de desenvolvimento institucional

O PDI – Plano de Desenvolvimento Institucional do sistema CEFET Química/RJ, amplamente discutido por todos os representantes da instituição e da sociedade civil, fornece informações sobre a sua postura estratégica organizacional, faz um diagnóstico do seu grau de competitividade identificando sua posição competitiva no contexto em que atua, define metas a serem alcançadas, além de expressar o seu papel como agente de mudanças sociais.

A missão do CEFET é uma declaração legítima que expressa as suas metas e aspirações, e que legitima a relevância do seu papel para a educação profissional, científica e tecnológica.

A partir dessa declaração o sistema CEFET Química/RJ inclui em seu PDI o trabalho junto com a comunidade em que atua, recebendo alunos de diferentes áreas da cidade do Rio de Janeiro, da Baixada Fluminense e de municípios vizinhos, na faixa etária predominante entre 15 e 19 anos, oriundos de diferentes classes sócio-econômicas. A formação sólida dada aos alunos por essa Instituição permite-lhes opções no seu caminhar futuro.

Como forma de consolidar sua missão, o CEFET Química/RJ atua ainda nas diversas áreas técnico-científica, capacitação profissional, integração escola-empresa, programas de formação empreendedora na educação profissional bem como em articulação de projetos de pesquisa com programas governamentais e/ou relacionados ao desenvolvimento sustentável e a melhoria de qualidade de vida.

As ações que buscam contribuir para o processo de inclusão social, desenvolvimento econômico e social, defesa do meio ambiente, memória cultural, produção artística e patrimônio cultural, fazem parte da agenda permanente do sistema CEFET Química/RJ que realiza mostras técnico-científicas de projetos discentes e docentes, realiza a Semana de Tecnologia e Semana da Química, Encontro Escola-Comunidade, Semana da Cultura além de cursos de caráter social ministrados às comunidades carentes. Na sua Unidade localizada no Município de Nilópolis, funciona o Centro de Ciência e Cultura, organismo dedicado à divulgação e à popularização da ciência.

Os eventos culturais e científico-tecnológicos são momentos de integração entre a comunidade interna e externa da escola, a comunidade científica, os setores produtivos, a sociedade nas áreas profissionais e de conhecimento de atuação do CEFET Química/RJ e a comunidade na qual está inserido como parte da concretização de seu papel social.

Os cursos de pós-graduação *stricto sensu*, os quais são firmados através de convênios estabelecidos com o Departamento de Ensino do Instituto Oswaldo Cruz (IOC) da Fiocruz, encontram lugar de destaque no PDI. O CEFET Química/RJ participa do Programa de Mestrado e Doutorado de Ensino de Biociências e Saúde. Atualmente, esse programa conta com a participação dos docentes que estão desenvolvendo pesquisa e orientando alunos de Mestrado e Doutorado. Esses professores estão desenvolvendo pesquisa nas áreas de Ensino de Ciências em todos os níveis da Educação, Popularização da Ciência, Educação Profissional e Educação Científica e Tecnológica.

O CEFET Química/RJ pretende até 2008 apresentar à CAPES, pelo menos, um projeto de curso de pós-graduação *Stricto Sensu* ao nível de Mestrado, na área de Ensino de Ciências.

A crescente presença da ciência e da tecnologia nas atividades produtivas e nas relações sociais exige uma formação do sujeito que possibilite a articulação da competência técnica e científica com a inserção política e a postura ética. Desta forma, o sistema CEFET Química/RJ não poderia deixar de preocupar-se com a indissociabilidade da pesquisa, extensão e ensino presente no PDI através de iniciativas onde predominam o estímulo à produção acadêmica, bolsas de pesquisa, de monitoria e demais modalidades.

Uma das diretrizes institucionais marcantes no PDI é o aprimoramento dos mecanismos democráticos de gestão voltado para o fortalecimento do convívio da comunidade interna, valorização e capacitação do servidor, a criação da unidade de auditoria interna com a implementação da CPA – Comissão Própria de Avaliação e o chamamento de todos os segmentos da comunidade universitária nos processos decisórios.

As metas oferecem algo concreto em que se concentra e contribuem para o direcionamento das ações e a busca de resultados. O PDI do sistema CEFET Química/RJ tem suas metas definidas até 2009.

4.2. Política para o ensino, a pesquisa, a pós-graduação e a extensão

O CEFET Química/RJ, além das Unidades de Ensino em funcionamento (Nilópolis e Maracanã) e de 01 (um) Núcleo Avançado (Arraial do Cabo), está ampliando suas ofertas implantando mais 05 (cinco) novas Unidades Descentralizadas de Ensino (Paracambi, Realengo, São Gonçalo, Volta Redonda e Duque de Caxias).

Nos últimos anos, houve uma sensível expansão da oferta de cursos, adotando uma política de interiorização do estado em sintonia com os arranjos culturais, sociais e produtivos locais.

O CEFET Química/RJ mantém grupos de pesquisa registrados no CNPq e está implantando programas institucionais de bolsas de iniciação científica e tecnológica que são financiados pela Instituição e estão buscando financiamento pelo CNPq nas modalidades PIBIC, PIBITI e PIBIC Jr.

A ampliação da oferta de ensino técnico, a consolidação do ensino superior, bem como, a formação de professores e o crescimento da pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu* são metas da instituição.

4.3. Responsabilidade social

No campo das políticas de inclusão social, atendendo a solicitação do Ministério de Educação, a instituição adotou o Ensino Técnico na modalidade PROEJA. Ainda neste campo, em parceria com o governo federal, governos municipais, ONGs e instituições privadas, o CEFET Química/RJ se constituiu como Unidade Gestora do Programa Escola de Fábrica, cujo objetivo é oferecer formação profissional inicial para jovens de famílias com renda *per capita* de até 1,5 (um e meio) salário mínimo. Em 2006, a instituição teve uma excelente experiência na área da tecnologia do samba e carnaval com a Prefeitura de Nilópolis e o Grêmio Recreativo Escola de Samba Beija Flor de Nilópolis.

4.4. Comunicação com a sociedade.

A comunicação com a sociedade, no CEFET Química/RJ, se dá pelos eventos de extensão, pelos programas de estágio e pelos convênios de natureza educacional, científica ou tecnológica.

São quatro os eventos de extensão anuais do CEFET Química:

a) Semana da Tecnologia – Unidade Nilópolis

Tem o objetivo de incentivar o jovem a desenvolver projetos científicos no campo do ensino, da pesquisa e da extensão; promover a iniciativa, a criatividade e a descoberta; ampliar relações pessoais e profissionais; incentivar a investigação científica em todas as áreas de natureza técnico-científica e possibilitar o intercâmbio entre escola/comunidade/empresas/instituições de pesquisa.

Neste evento são oferecidas palestras e mesas redondas, cursos básicos para alunos internos e externos e para profissionais da indústria. São também apresentados os resultados dos projetos de pesquisa desenvolvidos por alunos e docentes ao longo do ano letivo.

b) Encontro Escola Comunidade – Unidade Nilópolis

Visa a integração da escola com as comunidades locais. Nele a escola divulga seus serviços e oferece oficinas gratuitas nas mais diversas áreas. A comunidade utiliza esse espaço para exposições de trabalhos sociais e artísticos desenvolvidos nos seus diferentes segmentos.

c) Semana da Química – Unidade Rio de Janeiro

Seu objetivo é apresentar projetos de pesquisa, desenvolvidos por alunos dos cursos técnicos, com a orientação de professores; e realizar cursos e palestras, visando o desenvolvimento tecnológico, divulgação e interação da Escola com a Comunidade, empresas e outras escolas.

d) Semana da Cultura – Unidade Rio de Janeiro

Propõe-se à divulgação de diversos aspectos da cultura brasileira, promovendo a interlocução entre as comunidades internas e externas do CEFET Química.

O quadro abaixo apresenta uma síntese do alcance dessas atividades nos anos de 2005 e 2006:

Unidade Nilópolis					
Cursos de extensão da Semana da Tecnologia		Cursos de extensão do Encontro Escola Comunidade		Cursos fechados para empresas e ONG	
Número de Cursos	Número de participantes	Número de Cursos	Número de participantes	Número de Cursos	Número de participantes
43	744	39	858	7	222
Unidade Rio de Janeiro					
Cursos de extensão da Semana da Química					
Número de Cursos			Número de participantes		
24			538		

Quadro 1: Alcance dos eventos de extensão do CEFET Química/RJ. Unidade Nilópolis e Unidade Rio de Janeiro. Período 2005-2006.

Com a finalidade de promover cooperação e intercâmbio, visando à formação dos estudantes, há convênios de estágios técnicos e tecnológicos com 579 empresas. Os convênios que visam aos estágios da formação docente já estão em processo.

Outros convênios têm os objetivos de proporcionar aumento de escolaridade de trabalhadores, na modalidade Educação de Jovens e Adultos (parceiros: FNU/CUT; ONG VIVA RIO; ONG CIEDS); estabelecer cooperação técnica (parceiros: SEBRAE/RJ; Mitutoyo Sul Americana Ltda.; CETEM); oferecer estágios profissionais a estudantes de outras instituições formadoras; prestar serviços; estabelecer propostas de transferência de tecnologia; e desenvolver programas de consultorias tecnológicas e análise laboratoriais, destinadas às empresas parceiras e/ou pessoas físicas.

4.5. Políticas de pessoal

Considerando-se os objetivos estratégicos vinculados às políticas de pessoal estabelecidas no Plano de Desenvolvimento Institucional, promoveu-se no biênio 2005-2006 a execução dessas políticas contemplando basicamente dois aspectos: a expansão do CEFET Química/RJ integrada à política de governo voltada à ampliação e consolidação da rede federal de ensino e a implantação do novo plano de carreira dos servidores técnico-administrativos criado pela lei 11091 de 2005.

A expansão física do sistema, com o início das atividades nas novas unidades descentralizadas e núcleos avançados, e a conseqüente oferta de novos cursos, exigiu a

realização de concursos públicos destinados ao aumento dos quadros docente e técnico-administrativo de forma a atender a esse processo de expansão. No período foram providos sessenta cargos de professores de 1º e 2º graus, treze de 3º grau e trinta e três de servidores técnico-administrativos, através de processos seletivos que garantissem a contratação de profissionais com perfil adequado às demandas existentes.

Em paralelo, com base na lei 8.112/90 e no decreto 94.644/87, manteve-se a política de estímulo ao aperfeiçoamento do pessoal docente através da concessão de licenças capacitação para realização de cursos de mestrado e doutorado, participação em congressos com apresentação de trabalho, além da promoção de intercâmbio com instituições nacionais e estrangeiras. Dentro do programa de desenvolvimento profissional relativo aos cargos técnico-administrativos promoveu-se o treinamento de servidores da Unidade Sede que alcançou vinte por cento do total da força de trabalho, conforme o previsto no Plano de Desenvolvimento Institucional.

Cuidou-se ainda da implantação do Plano de Carreira dos Cargos Técnico-Administrativos em Educação, realizada a partir de março de 2005, com o enquadramento de todos os servidores dessa área, alcançando-se em 2006 a segunda etapa do plano com implementação dos programas de capacitação e incentivo à qualificação, previstos na citada Lei nº 11.091/05.

A instituição tem se empenhado para aumentar o nível de qualificação do seu quadro de docentes e técnico-administrativos, o que permitiu atingir cerca de 60% de seu corpo docente com Mestrado e/ou Doutorado e, quase 70% de seu quadro permanente em regime de Dedicação Exclusiva. Alguns docentes estão em programas de pós-graduação *stricto sensu* ou em estágio de pós-doutorado.

4.6. Organização e gestão

A estrutura de gestão do CEFET Química/RJ conta com 01 Diretoria-Geral, 03 Diretorias Sistêmicas, 02 Diretorias de Unidades de Ensino (Unidade Sede, em Nilópolis, e Unidade Rio de Janeiro) e 04 Gerências Sistêmicas, com as seguintes atribuições:

a) Diretoria-Geral

É o representante legal da instituição. Preside o Conselho Diretor e delega responsabilidades aos diretores sistêmicos e aos diretores de unidades, no âmbito de suas atuações.

b) Diretoria de Ensino

É o representante legal do ensino na instituição. É responsável por planejar e supervisionar as políticas de Educação Profissional em seus diferentes níveis, modalidades e formas de articulação com o Ensino Médio, no âmbito da instituição. Conta com uma **Gerência do Ensino Superior**, encarregada de implementar e acompanhar os cursos de graduação e com uma **Gerência de Integração Pedagógica**, responsável pelos concursos de acesso ao ensino médio e técnico e aos cursos de graduação da instituição.

c) Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias

É o representante legal pelas relações empresariais e comunitárias da instituição. É responsável pelas questões relacionadas à implantação e ao acompanhamento dos cursos e projetos de extensão na instituição.

d) Diretoria de Administração e Planejamento

É o representante legal pela administração e pelo planejamento, tratando das questões relacionadas ao pagamento e execução da matriz orçamentária, aquisição e baixa de patrimônios da instituição. Conta com uma **Gerência de Recursos Humanos**, responsável pela efetivação, liberação, exoneração e contratação de professores e técnico-administrativos na instituição e com uma **Gerência de Tecnologia da Informação**, responsável pelas questões relacionadas à implantação, segurança e manutenção da rede de computadores, da rede de intranet e da rede de internet.

e) Diretorias de Unidades de Ensino

É o órgão executivo que planeja, administra, coordena, superintende e fiscaliza as atividades acadêmicas, nas Unidades de Ensino. É composta por:

- Diretoria de Unidade;
- Gerencia de Desenvolvimento de Ensino;
- Gerencia de Administração Escolar;
- Gerencia de Pesquisa e Extensão;
- Coordenação de Integração Empresa-Escola.
- Coordenação de Segurança e Administração de Ambientes Tecnológicos.

A gestão, no CEFET Química/RJ, é pautada pelo princípio da democracia. Da estrutura da instituição fazem parte ainda 02 Órgãos Colegiados Sistêmicos e 02 Órgãos Colegiados por Unidade de Ensino, todos com caráter deliberativo e consultivo, formados por representantes dos segmentos relacionados aos seus campos de atuação. São eles:

Órgãos Colegiados Sistêmicos

a) Conselho Diretor

O Conselho Diretor é um órgão deliberativo e consultivo, previsto no decreto nº 2.855, de 02/12/98 do MEC, que tem por finalidade colaborar para o aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do CEFET Química/RJ. É composto por 10 membros titulares e seus respectivos suplentes, nomeados por Portaria do Ministro da Educação, e tem a seguinte composição: O Diretor-Geral; o Diretor de Ensino; um representante do corpo docente, em efetivo exercício, indicado por seus pares; um membro do corpo técnico-administrativo, em efetivo exercício, escolhido por seus pares; um representante do corpo discente, escolhido por seus pares; três representantes das federações, sendo um da agricultura, um do comércio e um da indústria, do Estado do Rio de Janeiro, indicados pelas respectivas entidades; um profissional egresso do CEFET Química/RJ, indicado pela Associação de Classe correspondente ou por Assembléia de ex-alunos; um representante do Ministério da Educação.

b) Conselho de Ensino

O Conselho de Ensino do Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis – RJ é um órgão deliberativo e consultivo que tem por finalidade deliberar sobre questões que visam aprimorar o processo de ensino-aprendizagem e subsidiar a Diretoria-Geral, o Conselho Diretor, a Diretoria de Ensino e as Diretorias de Unidade nas discussões de natureza didático-pedagógica e regimental, exarando parecer.

O Conselho de Ensino do CEFET Química/RJ é integrado por representantes do corpo diretor e dos servidores que atuam diretamente no processo pedagógico nas Unidades que constituem a Instituição.

É denominado Conselho de Ensino de Unidade aquele que trata das questões inerentes à Unidade de Ensino ou que realiza, no âmbito da Unidade, as discussões preliminares à reunião do Conselho de Ensino do CEFET Química/RJ relativas às questões referentes à Instituição como um todo. É denominado Conselho de Ensino do CEFET Química/RJ aquele que trata das questões relativas a todo o Sistema.

O Conselho de Ensino do CEFET Química/RJ é composto por:

I – Membros deliberativos:

- o representante da CoTP de cada Unidade de Ensino;
- cinco delegados de cada Unidade eleitos dentre os membros deliberativos dos respectivos
- Conselhos de Ensino.

II – Membros consultivos:

- Diretor-Geral;
- Diretor de Ensino
- Diretor de Relações Empresariais e Comunitárias
- Diretores de cada Unidade de Ensino;
- Gerente de Integração Pedagógica;
- Gerentes de Desenvolvimento do Ensino de cada Unidade.

Órgãos Colegiados das Unidades de Ensino

a) Conselho de Ensino de Unidade

O Conselho de Ensino de Unidade é responsável por subsidiar o Diretor e as Gerências Educacionais da Unidade em questões relativas a cada Unidade de Ensino, assim como por subsidiar as Diretorias de Ensino no processo de formulação de propostas a serem encaminhadas ao Conselho de Ensino do CEFET Química/RJ.

O Conselho de Ensino de Unidade tem a seguinte composição:

I – Membros deliberativos:

- um representante de cada curso oferecido pela Unidade, seja de educação profissional técnica de nível médio, de graduação ou pós-graduação;
- um representante de cada uma das seguintes áreas de conhecimento da formação geral, a saber: Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias;
- um representante da Coordenação Técnico-Pedagógica (CoTP);
- um representante da Coordenação de Integração Escola-Empresa (CoIEE).

II – Membros consultivos:

- Diretor da Unidade;
- Gerente de Desenvolvimento do Ensino;
- Gerente de Integração Pedagógica.

Os membros deliberativos são eleitos por seus pares e têm direito a voto. Os membros consultivos são natos e não têm direito a voto, exceto no caso de empate, aquele que estiver exercendo a presidência da sessão.

b) Núcleo de Planejamento e Gestão Curricular

Composto pelos Coordenadores dos cursos da Unidade de Ensino e presidido pelo Gerente de Desenvolvimento de Ensino, tem por atribuições planejar, executar e acompanhar a implantação dos currículos, como também assessorar a Diretoria da Unidade no que diz respeito às questões de natureza educacional.

4.7. Infra-estrutura física

A avaliação da infra-estrutura física se deu pela pesquisa documental, pela coleta de dados no campo e pelo questionamento aos alunos. As pesquisas documental e de campo, oferecem os seguintes resultados:

A) UNIDADE NILÓPOLIS

PRÉDIO SITUADO À RUA LÚCIO TAVARES, 1045, NOVA CIDADE
NILÓPOLIS/RJ

INSTALAÇÕES GERAIS:

Auditório com 180 lugares

Sala de Conferências com 40 lugares

Sala de Reuniões com 20 lugares

Biblioteca

Instalações para a administração

Instalações para o tratamento técnico do acervo

Instalações para o acervo e o atendimento ao leitor (sem acesso independente ao acervo)

Sala de estudos em grupos

Sala de estudos individuais

Centro de Ciência e Cultura

Salão de Exposições

Oficina de Produção

Sala da Administração

Incubadora de Projetos Técnicos

Sala para as Coordenações dos Cursos

Sala de Professores com ambiente de estar e com ambiente de estudos/trabalho

Sala dos Professores de Educação Física (com Depósito de Materiais e com Sanitários

Masculino e Feminino)

Cantina e Refeitório (capacidade 60 lugares)

Grêmio Estudantil

Portaria e Vigilância

INSTALAÇÕES PARA O ENSINO

Salas de Aula: 14 com 40 lugares

Ambientes especiais para o ensino:

Salas de Línguas Estrangeiras: 02 com 20 lugares

Sala de Artes Plásticas: 01 com 40 lugares

Laboratórios de Processamento de Dados: 01 com 20 lugares; 01 com 16 lugares

Laboratório de Pesquisas Educacionais: 01 com 40 lugares

Sala de Desenho Técnico: 01 com 20 lugares

Sala de Recursos Multimídia: 01 com 36 lugares

Ginásio Poli-esportivo: 01

Piscina semi-olímpica: 01

Laboratórios:

Laboratórios de Ensino

(cada um deles com instalações adequadas para receber até 40 alunos)

Química Geral

Química Orgânica

Química Inorgânica

Físico-Química e Corrosão

Química Analítica Qualitativa

Química Analítica Quantitativa e Análises de Sistemas Residuários

Análises Químicas Instrumentais

Biologia

Bioquímica

Análises Biológicas

Bioensaios

Física Geral

Metrologia 1 (adequado à realização de aulas teóricas com 20 alunos)

Metrologia 2

Física Moderna

Laboratório de Pesquisa e de Prestação de Serviços

INSTALAÇÕES DA DIRETORIA GERAL

Gabinete do Diretor Geral

Diretoria de Ensino (anexos: Gerência de Integração Pedagógica e Núcleo de Informação Acadêmica)

Diretoria de Relações Empresariais e Comunitárias

Diretoria de Administração e Planejamento

Gerência do Ensino Superior

Gerência de Desenvolvimento de Recursos Humanos

Coordenação Geral de Materiais

Coordenação Geral de Administração Financeira e Orçamentária
Divisão de Concursos
Almoxarifado Central

INSTALAÇÕES DA UNIDADE DE ENSINO

Diretoria da Unidade Nilópolis
Gerência de Desenvolvimento de Ensino (anexa: Coordenação de Apoio ao Ensino)
Gerência de Administração Escolar (anexa: Coordenação de Manutenção)
Gerência de Pesquisa e Extensão (anexa: Coordenação Técnico-Científica)
Coordenação do Registro Escolar
Coordenação de Integração Escola-Empresa
Coordenação de Suporte à Informática
Coordenação de Segurança e Administração dos Ambientes Tecnológicos
Secretaria do Ensino Superior
Copa
Sala de Repouso dos Motoristas
Oficina de Manutenção
Almoxarifado de Reagentes Químicos
Depósito de Resíduos Químicos
Depósitos de Materiais Gerais (02)
Estação de Tratamento de Efluentes Biológicos

INSTALAÇÕES SANITÁRIAS

Sanitário Masculino para Servidores: 02
Sanitário Feminino para Servidores: 02
Sanitário Masculino para Estudantes: 02
Sanitário Feminino para Estudantes: 02
Vestiário Masculino (no ambiente de Educação Física): 01
Vestiário Feminino (no ambiente de Educação Física): 01

AMBIENTES DE SERVIÇOS À COMUNIDADE ESCOLAR

Serviço de Saúde
Serviço Médico
Serviço Odontológico
Coordenação Técnico Pedagógica (ambiente integrado para os Serviços: Orientação Educacional, Serviço Social, Supervisão Escolar e Serviço de Psicologia).
Setor de Recursos Didáticos
Protocolo Geral
Telefonista

OBSERVAÇÕES:

Foram relacionados os ambientes que compõem o espaço físico da Unidade, todo ele em condições de receber portadores de necessidades especiais.

Estes ambientes já se encontram em uso ou aguardam a chegada de materiais e equipamentos cujos processos de compra já se encontram concluídos, para estarem disponíveis a partir de 2005. Não foram relacionadas expectativas futuras.

No entanto, faz parte deste plano a melhoria das condições de trabalho em diversos ambientes tecnológicos e de ensino, visando à sua adequação às demandas dos novos cursos.

O acesso à informática é amplo. Há computadores disponíveis para todos os serviços (embora haja projetos de alocação de novas máquinas onde as existentes encontrem-se congestionadas pelo uso); estes, encontram-se ligados em rede e têm acesso à Internet.

Os estudantes têm disponível das 08h às 22h, de 2ª a 6ª feira - um laboratório de informática destinado à pesquisa e à informação, com acesso à Internet e uso individualizado.

Diversos setores estão empenhados em utilizar o programa que permite a formação de bancos de dados e seu acesso integrado – o registro acadêmico está informatizado, a Biblioteca implanta o acervo, o Almoxarifado e a Gerência de Recursos Humanos também estão formando seus bancos. Considera-se, porém, que ainda há muitas dificuldades a vencer nesta área.

A Biblioteca necessita de cuidados intensivos, especialmente no que diz respeito ao atendimento ao leitor, embora mantenha-se em funcionamento diariamente, de 2ª a 6ª feira, das 7h 30min às 22h.

B) UNIDADE RIO DE JANEIRO

PRÉDIOS SITUADOS À RUA SENADOR FURTADO Nº 121/125 – MARACANÃ
RIO DE JANEIRO/RJ

MEMORIAL DESCRITIVO

I – PRÉDIO A

Pavimento Térreo:

- 1.Gráfica
- 2.Subestação
- 3.Arquivo Morto
- 4.Depósito
- 5.Papelaria

1º Pavimento:

- 1.Sala do Patrimônio
- 2.Sala de Compras
- 3.Sala de Almoxarifado
- 4.DRH

- 5.Secr. Graduação / CAE
- 6.Engenharia

2º Pavimento:

- 1. Gabinete DG
- 2 .Secr. do Gabinete
- 3 .Sala ADI
- 4. Sala DE
- 5. Copa
- 6. Sala de Reuniões
- 7. Procuradoria Jurídica
- 8. DREC
- 9. Coord. de Informática (1)
- 10. Coord. de Informática (2)
- 11. Sanitários

3º Pavimento:

- 1. Lab. de Química Orgânica I
- 2. Lab. de Bioquímica
- 3. Lab. de Análise Qualitativa

4º Pavimento:

- 1. Lab. de Biotecnologia
- 2. Lab de Microbiologia
- 3. Lab. de Farmácia

Observações:

- a)Idade do prédio: 12 anos;
- b)Estado de conservação: muito bom;
- c)As instalações elétricas do prédio obedecem a um projeto existente que atende de forma satisfatória às necessidades da Escola;
- d)As instalações hidráulicas, sanitárias de incêndio seguem projeto existente e estão de acordo com as normas técnicas;
- e)Os laboratórios possuem instalações de gás encanado;

II – PRÉDIO B

Pavimento Térreo:

- 1. Dispensa
- 2. Cantina
- 3. Casa de Vegetação
- 4. Gabinete Médico
- 5. Depósito

6. Grêmio
7. Associação de Servidores
8. Sanitário Masculino
9. Sanitário Feminino
10. Casa de Bombas
11. Biotério
12. Vestiário Masculino
13. Vestiário Feminino
14. Coord. de Educação Física
15. Lab. Análise Sensorial

1º Pavimento:

1. Biblioteca
2. Depósito 1
3. Sanitário Masculino
4. Sanitário Feminino
5. Sala de aula
6. Laboratório de Física
7. Laboratório de Biologia
8. Depósito 2

2º Pavimento:

1. Lab. Química Geral e Inorgânica
2. Sala de Professores
3. Copa
4. Sanitários
5. Laboratório de Informática
6. Sala de aula
7. Sala de aula
8. Sala de aula
9. Sala de aula
10. Depósito

3º Pavimento:

1. Laboratório de Físico-Química
2. Sala de aula
3. Sala de aula
4. Sala de aula
5. Sanitários
6. Sala de aula
7. Sala de aula
8. Sala de aula
9. Sala de aula
10. Sala de aula
11. Depósito

4º Pavimento:

1. Lab. Meio Ambiente
2. Sala de aula
3. Sala de aula
4. Sala de aula
5. Sanitários
6. Sala de aula
7. Sala de aula
8. Sala de aula
9. Lab. de Línguas
10. Depósito

Observações:

Idade do prédio: 29 anos;

Estado de conservação: bom;

As instalações elétricas precisam de revisão em alguns andares

As instalações hidráulicas e sanitárias atendem as necessidades da escola;

Os laboratórios possuem instalação de gás encanado;

III – PRÉDIO C

Pavimento Térreo:

1. Lab de Alimentos
2. Panificação
3. Lab. de Fermentação

1º Pavimento:

1. Auditório
2. CRE

2º Pavimento:

São 355m² de salas administrativas com diversos departamentos separados por divisórias, pavimentação em piso vinílico; janelas de alumínio.

3º Pavimento:

1. Lab. An. Instrumental
2. Lab. An. Quantitativa
3. Lab. CoTEC

Observações:

a) Idade do prédio: 29 anos;

b) Estado de conservação: muito bom;

- c) As instalações elétricas do prédio obedecem a um projeto existente e atende, satisfatoriamente, a necessidades da escola;
- d) As instalações hidráulicas e sanitárias atendem as necessidades da escola;
- e) Os laboratórios possuem instalação de gás encanado;

PRÉDIO ANEXO AO “B”

1º Pavimento:

- 1. Almoxarifado de reagentes

2º Pavimento:

- 1. FUNCEFETEQuímica

Observações:

Idade do prédio: 14 anos

Estado de conservação: muito bom;

As instalações elétricas do prédio obedecem a um projeto existente e atende, satisfatoriamente, as necessidades da escola;

As instalações hidráulicas e sanitárias atendem as necessidades da escola;

PRÉDIO ANEXO AO “C”

Pavimento Térreo:

- 1. Sanitários

1º Pavimento:

- 1. Manutenção

2º Pavimento:

- 1. Manutenção

Observações:

Idade do Prédio: 09 anos;

Estado de conservação: muito bom;

As instalações elétricas do prédio obedecem a um projeto existente e atende, satisfatoriamente, as necessidades da escola;

As instalações hidráulicas e sanitárias atendem as necessidades da escola;

A avaliação pelos alunos utilizou o Questionário de Avaliação da Infra-estrutura (Anexo 1), cujos resultados estão apresentados a seguir:

AVALIAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA	RUIM	RAZOÁVEL	BOM
Atendimento da recepção	8	35	37
Atendimento telefônico	29	31	21
Prédio em geral (limpeza e conservação)	5	21	53
Sanitários (higienização)	28	32	20
Mural e quadro de avisos	7	35	37
Espaço das salas de aula (mobiliário, sistema de ventilação e limpeza)	6	30	44
Posto médico	16	35	30
Espaço de convivência	11	34	33
Setor de reprografia	36	21	20
Bebedouros	23	37	20
Recursos audiovisuais disponíveis	11	33	35
Laboratório de informática	44	24	12
Laboratório geral	14	32	34
TOTAL	238	400	396
PERCENTUAL	23,0	38,7	38,3

Quadro 2: Avaliação da Infra-estrutura pelos estudantes. Unidade Nilópolis.
Período 2005-2006. Alunos pesquisados: 1034

AVALIAÇÃO DA INFRA-ESTRUTURA	RUIM	RAZOÁVEL	BOM
Atendimento da recepção	3	4	7
Atendimento telefônico	1	7	6
Prédio em geral (limpeza e conservação)	2	6	8
Sanitários (higienização)	7	5	16
Mural e quadro de avisos	5	5	6
Espaço das salas de aula (mobiliário, sistema de ventilação e limpeza)	0	6	8
Posto médico	2	7	5
Espaço de convivência	7	2	5
Setor de reprografia	5	8	2
Bebedouros	3	11	2
Recursos audiovisuais disponíveis	4	10	2
Laboratório de informática	4	6	6
Laboratório geral	2	7	7
TOTAL	45	84	80
PERCENTUAL	21,5	40,2	38,3

Quadro 3: Avaliação da Infra-estrutura pelos estudantes. Unidade Rio de Janeiro.
Período 2005-2006. Alunos pesquisados: 209

4.8. Planejamento e avaliação

As atividades acadêmicas e de gestão, no CEFET Química/RJ estão continuamente em processo de avaliação e re-planejamento.

Anualmente, a Diretoria do CEFET Química/RJ reúne-se ao início do ano letivo para o planejamento anual e, regularmente, a cada quinzena, reúne-se para apreciação dos seus

procedimentos pelo conjunto dos diretores, visando à adequação sistemática de suas atividades às necessidades institucionais. Ao final do ano letivo, há uma reunião de encerramento e de avaliação, com vistas ao planejamento do ano seguinte.

Nas Unidades de Ensino são feitas reuniões ao início de cada ano, visando ao planejamento pedagógico. A Semana de Planejamento programada por cada Unidade visa ao encontro das equipes docentes, por curso e área de atuação, e envolve a participação das Diretorias e Gerências Sistêmicas, quando pertinente.

O Núcleo de Planejamento e Gestão Curricular de cada Unidade reúne-se semanalmente com a Gerência de Desenvolvimento de Ensino, visando à avaliação permanente do processo educativo.

Todos os cursos de graduação estão passando por um processo de revisão de seus currículos, de modo a identificar aspectos que demandem modificações, visando à melhoria da qualidade destes cursos.

A gestão dos cursos de graduação também está sendo avaliada e reorganizada, de modo a facilitar a flexibilização dos percursos formativos e a melhorar os procedimentos de registro acadêmico.

4.9. Políticas de atendimento aos estudantes

O CEFET Química/RJ tem valorizado a participação de alunos nas atividades educativas através do **Programa Aluno Monitor**, desenvolvido pelo Serviço Social, na qual os Alunos Monitores colaboram com as atividades da Biblioteca e dos Laboratórios recebendo compensação financeira a título de auxílio alimentação.

Na Unidade Nilópolis, o CEFET Química/RJ oferece também **Monitoria de Ensino**, com o objetivo de reverter os índices de reprovação dos Cursos Médio e Técnico nas disciplinas de Química Geral, Física e Matemática.

A atividade realizada pelos monitores consiste em: dar aulas de apoio; tirar dúvidas; ajudar aos alunos a resolver lista de exercícios; dar suporte ao trabalho docente no que se refere à recuperação dos alunos com dificuldades, etc.

A orientação e a supervisão dos alunos é realizada pelos professores das respectivas disciplinas, indicados pelas Coordenações de Área. O atendimento dos monitores aos alunos com baixo rendimento ocorre em horários definidos entre o professor orientador e os alunos monitores, em salas disponíveis nos diversos turnos, inclusive anos sábados pela manhã.

A Biblioteca foi observada em sua capacidade de atendimento aos estudantes. Nas duas unidades os recintos são amplos, no entanto necessitam de cuidados com o espaço e o mobiliário.

Os alunos não têm acesso direto às estantes, o que se constitui em um problema. O catálogo disponível é precário, sendo que, na Unidade Nilópolis, já teve início a informatização do acervo. Têm sido feitas compras de livros, visando a equipar a Biblioteca, mas os servidores Bibliotecários são em número insuficiente, o que prejudica o bom andamento do tratamento técnico das obras recém adquiridas.

A Biblioteca foi avaliada pelos estudantes através do Questionário de Avaliação da Biblioteca (Anexo 2), com dois objetivos: avaliação do espaço e do atendimento; e conhecimento da demanda pelos usuários. Os resultados estão expostos abaixo:

AVALIAÇÃO DA BIBLIOTECA	RUIM	RAZOÁVEL	BOM
Espaço físico (mobiliário, conforto)	14	37	29
Ambiente (conservação)	4	36	39
Horário de funcionamento	10	19	51
Acervo bibliográfico (diversificação, quantidade)	63	15	1
Acervo de periódicos	55	14	6
Estado de conservação	8	38	34
Acervo (atualização)	38	38	3
Atendimento pelo(s) bibliotecário(s)/assistente(s)/monitor(es)	8	29	43
Período de empréstimo	26	27	25
Sistema de busca de livros	43	27	10
TOTAL	269	280	241
PERCENTUAL	34,1	35,4	30,5

Quadro 4: Avaliação da Biblioteca pelos estudantes. Unidade Nilópolis.
Período 2005-2006. Alunos pesquisados: 790

AVALIAÇÃO DA BIBLIOTECA	RUIM	RAZOÁVEL	BOM
Espaço físico (mobiliário, conforto)	1	14	1
Ambiente (conservação)	0	16	2
Horário de funcionamento	0	6	10
Acervo bibliográfico (diversificação, quantidade)	6	5	4
Acervo de periódicos	8	6	1
Estado de conservação	10	3	2
Acervo (atualização)	6	7	1
Atendimento pelo(s) bibliotecário(s)/assistente(s)/ monitor(es)	0	5	10
Período de empréstimo	1	8	6
Sistema de busca de livros	2	11	2
TOTAL	34	81	39
PERCENTUAL	22,1	52,6	25,3

Quadro 5: Avaliação da Biblioteca pelos estudantes. Unidade Rio de Janeiro.
Período 2005-2006. Alunos pesquisados: 154

DEMANDAS DA BIBLIOTECA	NUNCA	ALGUMAS VEZES	FREQUENTEMENTE
Utilização da Biblioteca para estudos	7	46	25
Consulta a livros	12	36	32
Consulta a periódicos	52	24	2
TOTAL	71	106	59
PERCENTUAL	30,1	44,9	25

Quadro 6: Conhecimento das demandas da Biblioteca pelos usuários. Unidade Nilópolis.
Período 2005-2006. Alunos pesquisados: 236

DEMANDAS DA BIBLIOTECA	NUNCA	ALGUMAS VEZES	FREQUENTEMENTE
Utilização da Biblioteca para estudos	3	6	6
Consulta a livros	2	7	2
Consulta a periódicos	9	4	2
TOTAL	14	17	10
PERCENTUAL	34,1	41,5	24,4

Quadro 7: Conhecimento das demandas da Biblioteca pelos usuários. Unidade Rio de Janeiro. Período 2005-2006. Alunos pesquisados: 41

A Secretaria do ensino Superior foi submetida à avaliação de modo a conhecer o perfil do atendimento, do ponto de vista do usuário. Para isso, empregou-se o Questionário de Avaliação da Secretaria do Ensino Superior (Anexo 3), cujos resultados são apresentados a seguir:

AVALIAÇÃO DA SECRETARIA DO ENSINO SUPERIOR	RUIM	RAZOÁVEL	BOM
Espaço físico	27	30	21
Horário de funcionamento	17	28	30
Funcionário do setor (assiduidade)	3	27	43
Funcionário do setor (pontualidade)	5	36	35
Pronto atendimento às informações solicitadas	8	36	34
Pronto atendimento quanto a expedição de documentos	15	30	33
TOTAL	75	187	196
PERCENTUAL	16,4	40,8	42,8

Quadro 8: Avaliação da Secretaria do Ensino Superior. Unidade Nilópolis. Período 2005-2006. Alunos pesquisados: 458

AVALIAÇÃO DA SECRETARIA DO ENSINO SUPERIOR	RUIM	RAZOÁVEL	BOM
Espaço físico	5	8	3
Horário de funcionamento	4	9	3
Funcionário do setor (assiduidade)	3	4	8
Funcionário do setor (pontualidade)	3	5	7
Pronto atendimento às informações solicitadas	3	3	10
Pronto atendimento quanto a expedição de documentos	3	4	9
TOTAL	21	33	40
PERCENTUAL	22,3	35,1	42,6

Quadro 9: Avaliação da Secretaria do Ensino Superior. Unidade Rio de Janeiro. Período 2005-2006. Alunos pesquisados: 94

4.10. Sustentabilidade financeira

O orçamento do CEFET Química/RJ é composto por recursos do tesouro. Outras fontes, como emendas parlamentares, são recursos alocados no orçamento, proporcionando a execução de novos projetos.

Recursos obtidos de órgãos de fomento têm sido conquistados pelos pesquisadores, assim como recursos extraordinários que são obtidos junto ao Ministério da Educação, em programas da Educação Profissional e do Ensino Superior, aos quais a instituição procura sempre concorrer.

5. CONCLUSÕES

5.1. Forças

- As políticas para a graduação, a pós-graduação, a pesquisa e a extensão que integram os planos de trabalho das respectivas diretorias estão articuladas com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), procurando cumprir as metas, dando-lhe consistência e efetividade.
- Há uma preocupação constante com a reestruturação curricular dos cursos de graduação, e tem sido muito positivo o envolvimento das equipes responsáveis pelos cursos, especialmente os Coordenadores.
- Há uma tendência de crescimento da captação de recursos para a pós-graduação.
- As atividades de extensão e os convênios realizados demonstram a respeitabilidade da Instituição e a boa aceitação pelas comunidades atendidas.
- A Instituição demonstra compromisso com os programas de ação afirmativa.
- As iniciativas que visam ao conhecimento e a valorização das culturas, à inclusão social, à preservação ambiental e à produção artística têm demonstrado potencial como contribuições para o desenvolvimento social e econômico locais.
- Há estímulos institucionais para a melhoria da formação Docente. Estes, procuram alcançar graus acadêmicos mais altos, o que conduz ao um quadro docente cada vez mais qualificado, com grande número de Mestres e Doutores.
- O corpo docente envolve-se e é comprometido com as políticas institucionais, o que traz bons resultados acadêmicos e contribui para uma imagem pública muito favorável.
- Os mecanismos de gestão democrática estão consolidados.
- A tecnologia da informação, como recurso pedagógico e de gestão está em processo acelerado de implantação nas unidades.
- O corpo discente é receptivo e colaborador, participando ativamente de sua formação, o que resulta em um ambiente saudável e em boa acolhida dos profissionais formados pelo CEFET Química/RJ, no setor produtivo.
- Dados importantes estão sendo levantados no processo de auto-avaliação, que já começam a ser incorporados ao planejamento institucional.
- A Monitoria de Ensino é um projeto bem sucedido, devendo ser estendido a todas as Unidades do CEFET Química/RJ.
- O CEFET Química/RJ já não depende exclusivamente do orçamento anual do Ministério da Educação para a realização de seus projetos, havendo diversas

iniciativas em curso que se prestam à captação de recursos em razão da produtividade.

5.2. Fragilidades

- Não há um Projeto Pedagógico Institucional (PPI). Independente, ele hoje é parte integrante do PDI, o que o torna extremamente rígido.
- Ainda não há um procedimento eficaz para o acompanhamento dos egressos;
- Informalidade nos procedimentos para acompanhar e avaliar as práticas pedagógicas dos docentes;
- Há um mecanismo ainda embrionário para acompanhar a produção científica dos pesquisadores. A publicação em periódicos somente agora começa fazer parte da cultura institucional.
- A frequência dos docentes às reuniões amplas e aos seminários internos que significam oportunidades de formação em serviço é muito baixa.
- O quadro de servidores Docentes e Técnico-administrativos ainda é muito limitado.
- Ainda há muitas dificuldades na área de informática. Os computadores são em número insuficiente para as demandas; há dificuldades técnicas no acesso à Internet; os servidores docentes e técnico-administrativos ainda estão despreparados para lidar com processos informatizados, sobretudo com o sistema de gestão acadêmica.
- Os ambientes administrativos e de ensino começam a ficar pequenos diante do crescimento institucional.
- As Bibliotecas permanecem com dificuldades, para as quais são necessárias medidas urgentes: de adequação do mobiliário, de organização dos procedimentos, de composição do acervo e de lotação de servidores qualificados.
- Há muitas dificuldades para a operacionalização da aplicação dos recursos financeiros na realização de serviços e aquisições: pela especificação inadequada derivada do desconhecimento das orientações legais por parte dos solicitantes; e pela demora com que se realizam os procedimentos que levam à execução dessas solicitações, causadas, muitas vezes, pelos instrumentos burocráticos legais.
- A auto-avaliação ainda não é compreendida, na comunidade acadêmica, como um processo que visa a explicitar dados relevantes para o planejamento institucional. Faltam envolvimento e compromissos com o processo avaliativo.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O CEFET Química/RJ está em processo de crescimento, o que faz aumentar muito a complexidade dos seus procedimentos. O atendimento aos desafios colocados pelo atual governo, seguramente coloca o CEFET Química/RJ diante de grandes desafios. Tarefas que exigem que se mantenha sintonizado com as políticas públicas em relação à educação

profissional em todos os níveis e modalidades, assim como às inovações nas áreas pedagógica, científica, tecnológica e cultural que podem trazer benefícios à sociedade.

Dificuldades são comuns em momentos como esse, mas o CEFET Química/RJ tem procurado vencê-las, e para isso conta com o envolvimento e o compromisso da comunidade acadêmica. Compromissos esses que precisam estender-se à prática da avaliação, de forma a incorporá-la à cultura institucional.

Bem organizada, a avaliação é um procedimento de pesquisa, que pode ser tão mais elucidativo quanto mais estejam claros os objetivos, e mais se tenha o domínio dos procedimentos. Isso sugere a necessidade de formação de recursos humanos para a avaliação, que venham a orientar permanente e continuamente o processo avaliativo.

A Avaliação Interna deve ser um processo contínuo que leve ao conhecimento da realidade, à identificação das causas para as dificuldades existentes, à formação, em cada indivíduo, da identidade institucional. Esse é o caminho que possibilita a elaboração, em equipes bem articuladas, de estratégias que visem à qualidade de um projeto educativo de relevância social.

A construção deste relatório possibilitou-nos identificar, diagnosticar e traçar metas para melhoria das atividades do CEFET Química/RJ. Com isso, acreditamos ser possível expandir de forma sólida a instituição, buscando sua interiorização e o fortalecimento de sua ação verticalizada, com a otimização dos recursos didáticos, físicos e humanos.

Nilópolis, 23 de maio de 2007

Coordenadora da CPA

Maura Ventura Chinelli

Membros da Comissão Executiva da CPA

Anderson Domingues Corrêa

Florinda do Nascimento Cersósimo

Sidnei Quezada Meireles Leite

Maria Claudia de Andrade Kovalski

Catarina Labouré Madeira Barreto Ferreira



Anexo 1: Questionário de Avaliação da Infra-estrutura

Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis – RJ

Curso:

Turma:

ITEM – INFRA-ESTRUTURA

No quadro abaixo, assinale com um X conforme sua opinião:

CONCEITO	RUIM	RAZOÁVEL	BOM
Atendimento da recepção			
Atendimento telefônico			
Prédio em geral (limpeza e conservação)			
Sanitários (higienização)			
Mural e quadro de avisos			
Espaço das salas de aula (mobiliário, sistema de aeração e limpeza)			
Posto médico			
Espaço de convivência			
Setor de reprografia			
Bebedouros			
Recursos audiovisuais disponíveis			
Laboratório de informática			
Laboratório geral			

Anexo 2: Questionário de Avaliação da Biblioteca



Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis – RJ

Curso:

Turma:

ITEM – BIBLIOTECA

Nos quadros abaixo, assinale com um X conforme sua opinião:

CONCEITO	RUIM	RAZOÁVEL	BOM
Espaço físico (mobiliário, conforto)			
Ambiente (conservação)			
Horário de funcionamento			
Acervo bibliográfico (diversificação, quantidade)			
Acervo de periódicos			
Estado de conservação			
Acervo (atualização)			
Atendimento pelo(s) bibliotecário(s)/assistente(s)/monitor(es)			
Período de empréstimo			
Sistema de busca de livros			

UTILIZAÇÃO DA BIBLIOTECA	NUNCA	ALGUMAS VEZES	FREQUENTEMENTE
Utilização da Biblioteca para estudos			
Consulta a livros			
Consulta a periódicos			



Centro Federal de Educação Tecnológica de Química de Nilópolis – RJ

Curso:

Turma:

ITEM – SECRETARIA DO ENSINO SUPERIOR

No quadro abaixo, assinale com um X conforme sua opinião:

CONCEITO	RUIM	RAZOÁVEL	BOM
Espaço físico			
Horário de funcionamento			
Funcionário do setor (assiduidade)			
Funcionário do setor (pontualidade)			
Pronto atendimento às informações solicitadas			
Pronto atendimento quanto a expedição de documentos			